

CÔA VISÃO

17

Economia, Ciência e Cultura
N.º 17. ANO 2015



Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

ISSN 2245-9344

CÔA Economia,
Ciência e Cultura
Visão₁₇

CÔAVISÃO 17

COORDENAÇÃO

José Manuel Costa Ribeiro
António N. Sá Coixão

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Praça do Município
5150-642 Vila Nova de Foz Côa

DESIGN GRÁFICO

Jorge Davide Sampaio (Fundação Coa Parque)

IMPRESSÃO

Côa Gráfica - Artes Gráficas, Lda.
Vila Nova de Foz Côa

DEPÓSITO LEGAL

978-972-872-8763-20-6

ISBN

978-972-8763-23-7

TIRAGEM

750 exemplares

CAPA

Pendente perto da foz da ribeira de Piscos
Fotografia de António Martinho Baptista

DATA DE EDIÇÃO

Maio de 2015

PERIODICIDADE

Anual

Índice

PREFÁCIO	3
INTRODUÇÃO	5
OS COORDENADORES	
ECONOMIA	10
Falhas Institucionais e Científicas da Crise da Filoxera - 1863-1893	
El desarrollo de los ferrocarriles peninsulares transfronterizos con la provincia de salamanca	28
Usos e propriedades da amêndoa	36
Pensar no presente, o futuro do Parque Arqueológico/Museu do Côa no horizonte 2020	42
As pedreiras romanas do Salgueiro	94
Arte rupestre do castro de São Jurge - Ranhados (Mêda)	100
Glossário dos principais elementos característicos da estação arqueológica de Castanheiro do Vento (3º e 2º milénio a.c.)	108
Escavar para quê? Conhecer os artistas para compreender a arte do Côa	120
O Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (PSP do AHBS),	132
CIÊNCIA	52
O Carril Mourisco	
O traçado romano de uma grande rota contemporânea	
As “estruturas circulares” em Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa). Exercícios descritivos e interpretativos da forma e da organização do espaço	80
CULTURA	171
Banda musical de Freixo de Numão – 1865 – 2015 150 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA	
Armando Martins Janeira e o pensamento colonial	181
Adventino Fachada, um artista da história local	183
Parque Arqueológico do Vale do Côa - Portefólio I	187
Criar destruindo: a arte de Vihils	245

◊ Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (PSP do AHBS) - 2010 - 2015

Resumo

A construção de uma nova barragem hidroeléctrica na região de Trás-os-Montes - *Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (AHBS)* – deu lugar a um ambicioso plano de minimização dos impactes da empreitada de obra. Centrado sobre um território, o Baixo Sabor, esse Plano desenvolveu entre 2010 e 2015 uma aproximação integrada que visou a investigação das dinâmicas de transformação do território na longa duração, da Pré-história aos nossos dias. Encerrados os trabalhos de campo e elaborados os relatórios preliminares, os principais responsáveis pela execução do Plano de Salvaguarda do Património apresentam num *dossier* de síntese os principais resultados e um balanço do processo.

Palavras-chave

Património; Baixo Sabor; Salvaguarda; Minimização.

E após o PSP?

Paulo Dordio*

Concluído o processo enunciado no Plano de Salvaguarda do Património (PSP) do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor – que, na verdade, só se completará com a publicação e difusão da síntese do conhecimento produzido, já prevista sob a forma de uma colecção de Monografias correspondentes a cada um dos Estudos desenvolvidos – é possível traçar um esboço de balanço do que de mais positivo e, paralelamente também, de mais negativo, resultou desta experiência e projecto. No âmbito de um pós PSP do AHBS (Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor), o desenvolvimento de uma dinâmica regional futura potenciada pelos valores patrimoniais identificados e estudados deverá respeitar os seguintes princípios estratégicos:

1. A participação e envolvimento das comunidades e dos decisores locais é a chave da sustentabilidade de qualquer projecto local.
2. Mais do que criar novas estruturas importa requalificar estruturas já existentes na região e promover redes e parcerias.
3. Os valores patrimoniais em presença sustentam absolutamente uma ambição muito elevada nos futuros projectos a implementar.
4. Não é possível fazer valorização e educação

patrimonial de qualidade sem um continuado suporte em investigação e produção de conhecimento sobre esse mesmo património.

*
Coordenador
Geral do PSP

5. A futura investigação e produção de conhecimento sobre o património do Baixo Sabor deverá promover uma estratégia regional de investigação prosseguindo e potencializando as problemáticas abertas e a articulação com linhas de acção complementares do projecto de investigação desenvolvido no âmbito do PSP do AHBS, procurando contrariar a tendência sempre mais comum de “começar tudo de novo a cada vez”. Neste sentido, será importante identificar uma Rede regional de sítios arqueológicos e patrimoniais prioritários e de elevado potencial bem como promover a criação de uma linha editorial associada a um conjunto de exposições temporárias e itinerantes, devotados à difusão de qualidade dos resultados da investigação.

Com o encerrar do Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, num balanço que só pode ser considerado positivo, abre-se agora um novo desafio.

Negativo	Positivo
Escasso conhecimento prévio dos valores patrimoniais em presença no Baixo Sabor	Descobertas inesperadas e produção de conhecimento arqueológico e histórico com contributos excepcionais e novos paradigmas
Dificuldades e atrasos ocasionados pelos processos burocráticos de expropriação ou de abate de árvores Dificuldade e atrasos na mobilização de recursos humanos e materiais	Alargada concentração de recursos técnicos e científicos que transformou o PSP do AHBS num dos maiores projectos arqueológicos realizados em Portugal
Escassos indicadores à superfície do solo com a ocultação dos níveis arqueológicos sob espessos depósitos de fundo de vertente ou nos terraços do rio; forte acção destrutiva dos níveis arqueológicos pela dinâmica do rio	Compatibilização entre uma obra de construção civil de grande complexidade e um projecto de estudo e salvaguarda patrimonial muito ambicioso num contexto de prazos muito apertados
Necessidade muitas vezes de um diálogo musculado entre as partes e interesses envolvidos: Dono de Obra, Empreiteiro Geral, Investigadores e Tutela	Empenho e metodologia de proximidade na acção dos organismos e técnicos da Tutela do Património
Inexistência de um Plano de Comunicação ao longo da execução do projecto Atraso na definição e elaboração de uma Estratégia e Plano de Valorização e Difusão Futura	Experiência acumulada de redefinição de objectos de actuação, desenvolvimento de metodologias mais adequadas de registo e estudo e de instrumentos de gestão